

Uma publicação do Instituto Genildo Batista



Para entender e mudar o que ocorre no Brasil e no mundo é preciso entender o sistema em que se vive!

Quais são as tendências e problemas do capitalismo contemporâneo?

No **INFORMA-SE número 21**, o professor argentino, **Julio C. Gambina***, de forma simples, direta e fácil de entender, nos mostra **o que é o capitalismo, como devemos analisar a realidade e quais são as tendências e os problemas do capitalismo em nossa época.**

Nos leva a uma **viagem muito interessante sobre nossa história e sobre a realidade que vivemos, sempre vinculando os fatos históricos aos dias atuais.** Nos faz ver que **o capitalismo é muito recente** considerando o tempo histórico, ou seja, os acontecimentos que marcam a nossa história.

Julio Gambina nos mostra que, **embora o capitalismo esteja em uma violenta ofensiva, ele passou um bom período na defensiva.** E que **essa história precisa ser contada, estudada e que precisamos construir alternativas.**

O Instituto Genildo Batista – IGB agradece ao Julio Gambina por sua valiosa contribuição! **Uma brilhante aula, uma síntese dos últimos 50 anos,** para ser lida, debatida e aprofundada por qualquer pessoa.

Solicitamos que leiam, compartilhem e debatam o INFORMA-SE

O que é o capitalismo e como ele se constituiu?

Há quanto tempo há seres humanos na América Latina e Caribe? 12 mil anos?

E no mundo? 100 mil anos?

Nessa longa história houveram muitas formas de produção para satisfazer à população.

Há quanto tempo existe o capitalismo?

Quando falamos de capitalismo, falamos de mais de 500 anos.

E o que é o capitalismo?

É uma forma de organizar a economia e a sociedade de maneira violenta, gerando um processo de devastação. É um momento histórico do desenvolvimento da humanidade.

Por que dizemos que essa organização foi um fato violento?

Havia propriedade privada com os povos originários?

O que havia era uma longa história de **possessão, a terra era um bem comum**. Houve um **processo violento de despossessão para surgir a propriedade**, um fato violento. Culminou com proprietários de **meios de produção** e proprietários da **força de trabalho**.

Aumento da produção e da população

O que o capitalismo trouxe foi uma grande possibilidade de aumento da produção e da população. Por isso, a categoria, a imagem, a representação histórica da organização do capitalismo é o Progresso (exemplo, "**Ordem e Progresso**" da bandeira do Brasil).

O capitalismo é sempre violento. A violência é natural do capitalismo

O progresso do capitalismo esconde a violência da origem. Nesse progresso o que há é um processo de devastação, é a unidade entre progresso + genocídio.

1492 – genocídio dos povos originários da América

1750 - Revolução Industrial

Sequência de eventos que constituem o momento em que vivemos (temporalidade da conjuntura)

Para **entender as tendências e problemas atuais do capitalismo** se deve **rastrear, analisar, acompanhar os acontecimentos no longo prazo**, a partir da ofensiva dos/das capitalistas para saírem da crise mundial dos anos 60/70.

E quais acontecimentos são esses?

- O **primeiro movimento** se produziu na **América do Sul, há 50 anos**. Foi o **golpe no Chile em 11/9/1973** e a **associação com as ditaduras militares do Cone Sul da América** (Brasil, Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile e Bolívia).

- **Por volta de 1973**, tentaram uma ruptura epistemológica, ou seja, **introduziram uma nova síntese, um conjunto de ideias, teorias sobre a economia e sobre as estruturas existentes**. Desse modo, por meio século, foram do keynesianismo ao neoliberalismo (ou como se queira chamar). E o que é o **keynesianismo** e o **neoliberalismo**?
- Da **defensiva keynesiana**, diante do desafio do “**socialismo**”, (1917-1991) à **ofensiva liberal** (1973-2023).

Keynesianismo é a teoria formulada pelo economista inglês John Keynes, segundo a qual para garantir o pleno emprego e evitar recessão, estagnação, crise econômica, o Estado deve intervir sempre que for necessário.

Neoliberalismo (novo liberalismo) é a teoria econômica que defende a redução do papel do Estado, a propriedade privada, o lucro, a livre concorrência e a livre iniciativa. **Mas, não é só isso! Ele não diz respeito somente à economia, como veremos! Veremos, também, o que é o socialismo.**

Defensiva do capitalismo, concessões e aumento da taxa de lucro

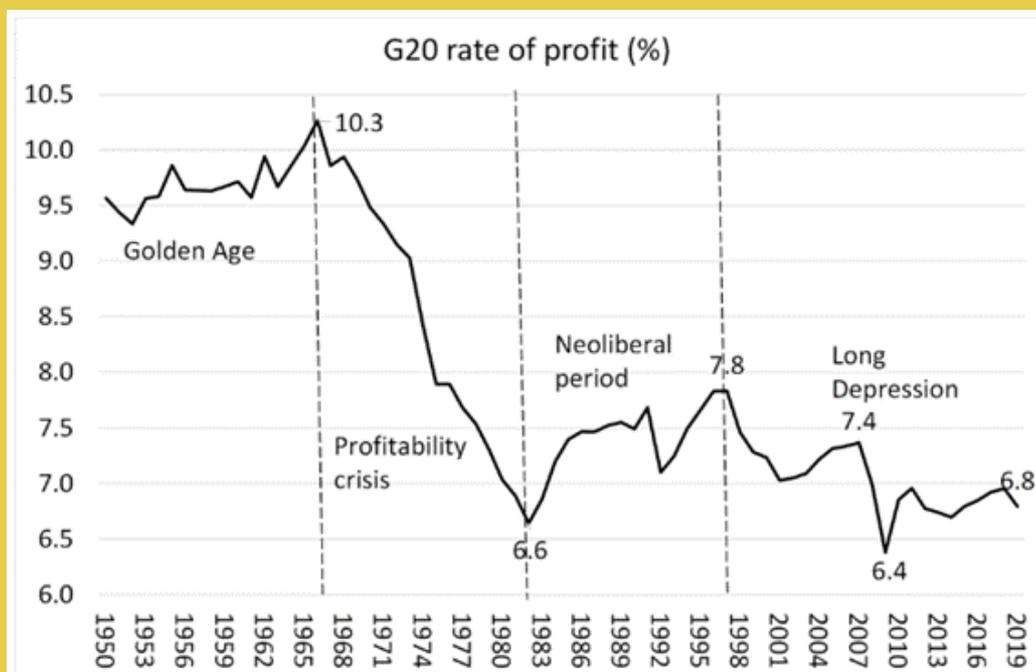
No período de **1945 a 1975**, período de **defensiva e concessão de direitos**, o capitalismo consegue resolver **taxa de lucro e benefício social**.

Aumentou a taxa de lucro e o benefício social, por isso o denominado **estado de bem estar**.

Porém, esse crescimento da taxa de lucro entra em um processo de baixa. É a **crise dos anos 60 e 70**.

O **Gráfico** seguinte, de **1950 até a atualidade**, conforme estudos do marxista britânico Michael Roberts, mostra a **taxa de lucro nos países do G20** (grupo de 20 países desenvolvidos e subdesenvolvidos, que reúnem as maiores economias do mundo).

Observa-se a **Idade de Ouro**, a **Crise de Lucratividade**, o **Período Neoliberal** e a **Longa Depressão**.



Uma taxa de lucro mundial: novas evidências importantes.

Tendência decrescente da Taxa de Lucro

- **Anos 80** há um repique da taxa de lucro
- Período de **60 e 70** há crise de rentabilidade, os capitais vivem tendência a diminuir o lucro e se diminuir entra em crise o objetivo do capital, por isso aparece o que chamam **período neoliberal**.

- **Por que Michael Roberts chama o período neoliberal a década de 80?**

O **ensaio neoliberal**, o **terrorismo de estado**, a **violência explícita** aparece com força. A **ditadura militar do Brasil é a prévia**, mas com volume distinto da Argentina, Chile, Bolívia, Uruguai.

Apareceu o **Plano Condor** (campanha promovida pelos Estados Unidos, de articulação das ditaduras militares dos países do Cone Sul, para combater, assassinar, sumir com quem se opusesse aos governos militares).

Portanto, aparece uma **concepção transnacional da participação do estado para dar organização**.

- O **ensaio sul-americano é desde 1973**, o ensaio **se torna política de estado em 1979 com Margareth Thatcher** e em **1980 com Ronald Reagan**.

- **Michael Roberts fala que o neoliberalismo nasceu na Inglaterra e Estados Unidos e nós dizemos: nasceu aqui, e não nos orgulhamos disso!**

Com mecanismo extraeconômico, golpe de Estado, terrorismo de Estado e ditadura militar avançam as políticas de liberalização, livre mercado, livre competência e isso permeia o senso comum.

Por isso, para além da evolução dos dados o que importa é o que passa na cabeça, na consciência, no coração, no sentimento das pessoas.

Momento de Ofensiva do Capitalismo

- Para entender o que passa no capitalismo contemporâneo temos que pontuar que **estamos em momento de ofensiva, que não é só a violência explícita**.

A ofensiva também são os **meios de comunicação**, as **redes sociais**, que têm caráter tecnológico.

Estamos dependentes do celular, whatsapp, telegram, **há uma configuração cultural, social, que está permeada pelo desenvolvimento tecnológico**.

- A ofensiva como característica dessa época tem que **materializar-se em definitivo com o objetivo do capital que é taxa de lucro**.

O capital necessita que haja lucro, sem lucro o que há é crise.

Crise e Mudança de Modelo

- A crise é um tema fundamental. Há crise só se afeta a taxa de lucro. Por isso **quando aparece a crise há mudança de modelo, de paradigma.** O **neoliberalismo**, permite a **recuperação da taxa de lucro, mas com limites.**

- A **crise do neoliberalismo**, o período atual que estamos há uma **busca de novas receitas, ganhos, rendimentos**, pois os últimos dados são de queda da taxa de lucro.

- **Para o capital importam a taxa e a massa de lucro.**

A **taxa pode cair e a massa aumentar**, exemplo farmacêuticas, petroleiras, transnacionais de alimentação. Importante a diferença entre taxa e massa de lucro.

Taxa de lucro é a relação que há entre a mais valia e o capital variável, massa de salário que se paga.

Massa envolve o conjunto do capital: mais valia, capital constante, mais capital variável.

Para entender melhor a sequência de acontecimentos, o gráfico e qual é a tendência principal no sistema mundial, resguardadas as especificidades nacionais, Julio Gambina, destaca que:

- Os países são distintos, mas há **tendências, evoluções** somos parte da humanidade.

- Nessa longa história um **período de defensiva do capital** foi de **1930 a 1980** e isso teve a ver com os **movimentos sociais, populares em todo o mundo**, com suas nuances, matizes, diferenciações.

- Na longa história citada inicialmente, o ano de **1917** gerou uma **expectativa de que poderia haver algo não capitalista, o socialismo.**

A **história da resistência do século XX** está associada a isso. E cita como exemplos:

1949 - China

1959 - Cuba

1973-1975 - Vietnã

- Foi um **momento de máxima acumulação de poder popular** nessa história. **O Vietnã derrotou militarmente os Estados Unidos.** Isso era impensável.

- Nunca o movimento popular mundial teve tanta força.

Essa grande acumulação de poder popular limitou a taxa de lucro.

- Tiveram que reverter essa situação. Para reverter esse poder popular necessitaram de atos tão violentos como golpes de Estado, terrorismo de Estado como na América do Sul.

Essa acumulação histórica gerou uma consciência social

Consciência Social e uma Nova Ordem Mundial

- Essa **acumulação histórica gerou uma consciência social**. Nesse período há **grande desenvolvimento sindical, cooperativo, do movimento social em geral**, é um tempo onde **no terceiro mundo organizações mundiais se articulavam**.

Há uma resposta econômica, social e política.

- Em 1974 nas Nações Unidas se discute a **nova ordem econômica internacional**.

Todos os países aprovaram menos 12 (Estados Unidos, Alemanha, Grã-Bretanha, França, dentre outros grandes países capitalistas, que não estavam de acordo).

- O **movimento popular mundial**, expressado por países, também, **propôs que tinha que mudar a ordem econômica, por uma ordem não capitalista, por uma ordem solidária**.

Qual foi a resposta? O Neoliberalismo

O neoliberalismo é uma **resposta integral**, que supõe a **desideologização**, por isso o **terrorismo de Estado a proibição de partidos, de sindicatos, de organizações sociais, prisões, repressões, mudança da cultura**.

Em termos gerais, quando dizemos privatização não foi só privatização das empresas públicas, foi o **predomínio do capital privado na manipulação da consciência social, ou seja, a manipulação da consciência das pessoas, de modo a alterar a compreensão das mesmas sobre as questões sociais, políticas e ambientais**.

Limites à lógica liberalizante

Uma das tendências do capitalismo é a **ofensiva liberal**, mas há limites.

E que limites são esses?

- **Crises variadas na virada do século**: na Ásia, Brasil, Argentina entre outros, porém, especialmente nos Estados Unidos - EUA por volta de/em 2001. A tendência decrescente da taxa de lucro nos países do G20 é muito grande. São muitas crises, mas **o que importa quando se fala de crise é a dos EUA**. Em 2001 havia uma crise muito forte nos EUA.

O episódio das **Torres Gêmeas** e o que veio depois, escondeu a crise econômica e política dos EUA.

Assim, **foram de um presidente (Bush) eleito sob a acusação de fraude eleitoral, da impopularidade, crise política para a reeleição, hegemonia e a projeção da política exterior estadunidense**.

O capitalismo é uma relação social, importa a ofensiva do capital e a resposta dos povos

Em torno do 2001, **ressalta-se um conjunto de lutas.**

Existe um **forte crescimento da resistência popular em âmbito mundial contra a globalização neoliberal e inclusive capitalista.**

- **Luta contra o AMI** (Acordo Multilateral de Investimentos) em 1995;
- Surgimento de **redes globais que se constroem na obstrução da rodada do milênio da Organização Mundial do Comércio – OMC** (criada em 1995), que iria acontecer em 1999 em Seattle, cidade da “nova economia” (as tecnológicas).
- **Impedimento das reuniões conjuntas do FMI-BM** (Fundo Monetário Internacional - Banco Mundial)
- **FSM** (Fórum Social Mundial) de **Porto Alegre em 2001**, 30 anos depois do FEM (Fórum Econômico Mundial), em 1971.

Porto Alegre tinha uma prefeitura, uma das primeiras administradas pelo PT. **Em 2001 ante a ofensiva do capital, foi o Brasil violento, de estado agressivo, o território que gerou a esperança e a expectativa.**

A grande proposta que se celebrava era o **orçamento participativo.**

O lema do Fórum Social Mundial era “**Outro mundo é possível**”. Posteriormente se acrescentou: **“OUTRO MUNDO É POSSÍVEL, SE LUTAS”**

- Por isso é importante **pensar em termos de iniciativas políticas de poder e dos setores subalternos.**
- Crescem as **lutas dos feminismos populares e do ambientalismo** diante das mudanças climáticas, por exemplo.

Essas lutas sociais integradamente põem limites à ofensiva do capital

A tendência é a ofensiva por um lado e as buscas populares por outro, ou seja, não é a consolidação de uma estratégia única.

Fala-se “**feminismos**”, porque **nem toda luta feminista é igual. Nem todos os feminismos são iguais.**

Em síntese o que se trata é de luta de classes, categoria pouco usada agora.

Luta que se desenvolve entre os limites ao fenômeno da mundialização, liberalização, neoliberalismo e as variadas resistências que buscam nova expressão de projeto social emancipatório diante da ruptura da bipolarização desde 1991

E qual foi a resposta dos EUA diante do 2001?

- **Aumento da dívida do Estado, das empresas, dos particulares; mais forte subida do gasto militar e extensão de uma lógica de militarização da sociedade mundial**, facilitada diante dos acontecimentos das torres gêmeas em Nova Iorque.
- **Estímulo ao crédito como multiplicador da atividade econômica**, especialmente na construção e “**keynesianismo militar**” (investimento pesado para aumentar os gastos militares para impulsionar o crescimento econômico), como base de uma lógica de dominação da política externa estadunidense.
- O fenômeno culmina com a **crise das hipotecas em 2007 e sua correlação com a crise de bancos em 2008 e a grande recessão mundial de 2009**, para configurar uma nova crise mundial do capitalismo.
- Deve-se considerar simultaneamente o **papel da China no cenário internacional**, construído especialmente no século XXI, porém **tem base na modernização de 1978 e na absorção de investimentos externos, especialmente dos EUA nos anos 80/90.**

O presente mostra a tendência declinante dos Estados Unidos e ascendente da China.

Crises Mundiais

O capitalismo antes e depois de cada crise mundial.

- 1873 – 1875
- 1929 – 1933
- 1971 – 1973
- 2007 – 2009

A que crise nos referimos?

É interessante explicar o que se chama crise.

Pela negativa: **não se trata do aumento da pobreza, do desemprego, da flexibilização do trabalho ou da desigualdade**, o que significa a **concentração da renda e da riqueza.**

Estas manifestações são efeitos da **CRISE**. Esta se define pela **tendência a dificultar a valorização do capital, como processo integral, não de todos os capitais.**

A **dificuldade para valorização** significa a **queda da taxa de lucro, os limites para a acumulação e, portanto, para a dominação.**

Isso impacta os **limites das melhorias de produtividade**, especialmente em tempos de aceleração tecnológica.

Que observar diante da crise?

1. **A dinâmica na relação entre o capital e o trabalho.** Abordar esta relação no marco das distintas crises mundiais do capitalismo: **o que aconteceu por volta de 1930, desde 1975 ou na atualidade?**

- Pensar na **ampliação de direitos no marco do Estado de Bem Estar** (1930);
- Na **ofensiva contra os direitos trabalhistas, sindicais, individuais e coletivos** (1975 a 1980);
- Ou as **fortes pressões para induzir reformas previdenciárias e trabalhistas no presente** (2007 – 2009 em diante).

2. A **mudança das funções estatais**: privatizações, descentralização, incentivo à iniciativa privada.

3. **Mudanças nas relações internacionais**: do desenvolvimentismo local-nacional à globalização-mundialização e à dinâmica atual de fragmentação e regionalização, livre câmbio, livre comércio, livre concorrência, abertura econômica, liberalização, superexploração e pilhagem.

4. O **capitalismo oferecia progresso e agora devastação**, inclusive com a **inovação tecnológica, a inteligência artificial, a robótica etc.**

Crise prolongada

• **Econômica e financeira, alimentar, energética, ambiental, climática, política e cultural, civilizatória.**

• O 2008 agravado pela pandemia 2020/2023, mais a guerra e sua continuidade (2022/...).

Os efeitos ou impactos se mede em:

- emprego e seguridade social
- pobreza e desigualdade
- inflação
- recessão

- A **tendência à desaceleração econômica mundial se agravou com a pandemia e a guerra na Europa.**

Existe uma **tendência à queda nos investimentos** (ponto de partida da fórmula do Capital) no mundo, que **afetam especialmente a América Latina, cresce a fuga de capitais**: pagamentos de dívidas, remessas de lucros e a constituição de ativos externos de moradores locais.

Maior dependência do sul do mundo e primarização produtiva para exportação, com excedentes acumulados no sistema mundial.

- **Na busca de valorização cresce o capitalismo criminal**: drogas, armas, tráfico de pessoas; especulação, evasão, elusão, paraísos fiscais.
- **Existe desordem na Economia Mundial e tendência ao aumento da exploração e pilhagem**, agravando a crise climática (seca na Argentina, Uruguai, Brasil). **Da bipolaridade à unipolaridade à multipolaridade.**

Iniciativas diante da situação mundial

- **Sanções unilaterais dos EUA e seus parceiros na Europa e Japão, com impacto em governos favoráveis à subordinar-se à lógica da política internacional dos EUA.**

- **Impacto nos países sancionados**: China, Rússia, Irã, Cuba, Venezuela, Nicarágua.

- **Resistência dos povos, especialmente na América Latina e no Caribe:** lutas no Haiti, Chile, Colômbia, Equador etc.. Mudanças eleitorais no Chile, Colômbia, Brasil. Bolívia o golpe e a recuperação do processo de mudança.
- **Desafios na integração e o legado da primeira década do século XXI para Nossa América** e muito especialmente ao pensamento crítico e à perspectiva anticapitalista, anticolonialista, antiimperialista, contra o patriarcado e toda forma de discriminação e racismo.

E no momento em que se assiste à **barbárie capitalista**, ao **terrorismo de Estado** nas mais diversas partes do mundo, às **guerras, conflitos, milhares à deriva na Europa sem porto para aportar**, ao **genocídio do povo palestino da Faixa de Gaza**, promovido por Israel e Estados Unidos, a **governos de extrema direita**, como **Julio Gambina responde à pergunta que não quer calar:**

POR QUE ISSO ACONTECE?

Julio Gambina responde com um breve e muito importante resgate histórico:

Lógica é história! Qual é a lógica desse tempo? Há que olhar a história.

Por que se chega a essa história de revoluções?

1871 – Comuna de Paris. Primeira tentativa. Funcionou 60 dias. Violência total. Os trabalhadores disseram, vamos organizar o poder popular. Em que se inspiraram?

1864 – chamada primeira internacional. Não estavam anarquistas, socialistas, sindicalistas (marxistas, ainda que m Marx não se considerava marxista). O líder era Marx.

1867 – Marx havia escrito e publicado tomo 1 do livro **O Capital**.

Entre 1945 e 1991 - no imaginário social havia um **mundo capitalista** e um **mundo socialista**, primeiro e segundo mundo.

Se havia primeiro e segundo, havia terceiro. **Hoje há terceiro mundo? Não há porque não há segundo mundo.** Estamos em um **momento de expansão do capitalismo mundial**.

A **origem do capitalismo** é a **despossessão**. E a **América Latina** e o **Caribe** são um **território cobiçado** pela potencialidade do seu povo e dos seus bens comuns. **O que tem que o grande capital necessita?** Terra, água, petróleo, biodiversidade, minerais, matérias primas. Uma potência fenomenal. **Essa potência está sendo apropriada pela expansão do capital.**

Não importa o que se pense, se estava bem, se não estava, mas **no imaginário havia esses dois mundos**.

Quando pensamos nas tendências do capitalismo contemporâneo temos que ver, pensar: quais são as tendências dominantes por um lado e quais são as tendências de resistência por outro?

- Como o capitalismo é uma **relação social contraditória** não só há que ver o que vem do lado da ofensiva, **temos que estudar e ver o que vem do outro lado, as novidades desde o movimento popular.**
- Essa **história da revolução tinha teoria e prática**, que impactava com a **acumulação subjetiva, abstrata, geral.**
- Os **jovens dos anos 60 e 70 éramos solidários com a luta em qualquer parte do mundo**, porque o clima dos 60, 70, todos éramos Vietnã. **A luta contra a guerra do Vietnã era muito forte nos Estados Unidos.** O Clinton, ex-presidente dos Estados Unidos, se negou a alistar-se no exército estadunidense, para não ir ao Vietnã.
- A **consciência social é algo que se constrói coletivamente.** Portanto, nessa longa história **havia uma consciência social favorável à transformação.** Havia **massa teórica, porque a crítica mais importante ao capitalismo lhe havia feito Marx.**
- Hoje **ainda Marx nos serve para fazer a crítica ao capitalismo contemporâneo.** Nessa longa história se havia **construído uma subjetividade.**

Qual o mérito maior do neoliberalismo, que surge após a crise dos anos 60 e 70?

- **Destruir a consciência social pela transformação.**
- Então não adianta que eu, ela, ele tenhamos consciência das transformações. **Socialmente não há essa consciência.** Então desaparece diante de uma crise em que **a sociedade é mais desigual, por que o mundo é mais desigual.**
- Aparecem **soluções mágicas.** Por que o povo brasileiro votou em Bolsonaro? Quem vai votar na ultradireita na Argentina? **Jovens e em geral empobrecidos. Por quê?**
- Porque a **política realmente existente não resolve os problemas de emprego, salário, alimento, saúde, educação e creem em uma proposta mágica, distinta, de alguém que nunca governou.**
- Perguntava a amigos brasileiros, Bolsonaro vai ganhar? Respondiam **não, no Brasil jamais vai ganhar Bolsonaro.**
- Muitas pessoas falam, **não na Argentina não se pode passar isso!** Por que não, se se passa no Brasil, Espanha?

Somos parte dessa sociedade capitalista com as especificidades nacionais, esse é um momento de desarme intelectual, moral, político.

QUAL É O EXEMPLO?

Para mim nos 60 e 70 era Cuba. Para muitos jovens era China, o maoísmo, que havia liderado uma revolução camponesa, a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), que construiu o socialismo, e desmoronou.

Maoísmo - refere-se ao pensamento político e linha de ação do líder chinês Mao Tsé Tung.

Socialismo - forma de organizar a economia e a sociedade de modo que os meios de produção e o Estado tenham como objetivo promover a igualdade social, jurídica, política, priorizar o ser humano e respeitar a natureza.

Qual é o exemplo?

- Hoje a **China disputa quem gestiona o capitalismo mundial**. Pode-se ter opiniões sobre o que se passa no interior da China. Mas, a **China é o único país do mundo que resolveu o problema da pobreza extrema, 1,4 milhão de pessoas**.

O mérito do neoliberalismo não é o econômico, é cultural, o ideológico, destruiu a consciência de que os comuns podem resolver o problema da humanidade.

- **O capitalismo surge com a destruição do comum, com a apropriação privada de terras, de meios de produção.**
- Se olharmos a longa história da humanidade, **quanto é o tempo da propriedade privada?** Curtíssimo.
- Porém **o mais importante é a consciência, portanto o desafio na universidade é criar consciência crítica, estudar a fundo esses problemas.**
- **Por que isso acontece? Temos que estudar o capitalismo.**

Então o que teremos?

**Década de 80,
década de 90
século XXI**

- Boa parte da população brasileira nasceu no séc. XXI e **desconhece essa história**. A cultura cotidiana é o celular, o tik tok, instagram, face, twitter. Temos que estar em todos.
- **Toda essa história, com a caída da URSS se desmorona, pensemos o que pensemos da URSS. O mesmo acontece com a China.**
- **Cuba é muito respeitada e querida na América Latina, mas tem terríveis problemas pelo bloqueio dentre outros temas.**

Falar para os mais jovens não parece um discurso atrativo...

- E as experiências havidas no século XXI de governos progressistas, de esquerda não avançaram, não resolveram os problemas de fundo, não houve uma perspectiva de revolução.
- Esse tempo do qual falamos anteriormente, **essa história é uma história de revolução**. Havia um **clima solidário internacional**.
- **Na Argentina os jovens cantavam:** “Hermano chileno não baixe a bandeira, aqui estamos dispostos a cruzar a fronteira”.
- **Guatemala ganhou um presidente de esquerda. Estão deixando assumir?** O que fazemos no Brasil e na Argentina, saímos às ruas? Há buscas?
- Haiti terá **tropas internacionais comandadas por Quênia**. Antes foram comandadas pelo Brasil. Triste história. O que estamos fazendo?
- **O internacionalismo está deteriorado**. Hoje o Fórum Social Mundial – FSM quase não existe, a tarefa é tratar de reconstruir.
- O que nós, inclusive, a **resistência ideológica, teórica, temos que fazer é estudar o capitalismo para criticar, não para sermos críticos, mas para transformá-lo**.

* JULIO C. GAMBINA

Economista e professor universitário argentino, especializado em economia política, economia mundial, integração, dívida externa e outros assuntos sociais e políticos.

É integrante da Fundação de Pesquisas Sociais e Políticas - FISyP.

É membro do ATTAC-Argentina e do CADTM AYNA.

Tem vários livros publicados
<https://juliogambina.blogspot.com/>

**TRADUÇÃO, TRANSCRIÇÃO,
EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO**
Lujan Maria Bacelar de Miranda